

UMA BREVE HISTÓRIA DOS BATISTAS

Quem são os Batistas?

Podemos dizer que os batistas são decorrentes da Reforma Protestante, devido a influência dos anabatistas em suas doutrinas. Isto aconteceu quando o ministro anglicano, John Smith (1570-1612), rompeu seus laços com a Igreja da Inglaterra e iniciou uma congregação independente em Lincolnshire, um condado situado na região leste da Inglaterra. Ali, a família do advogado, Thomas Helwys (1550-1616), passou a congregar, e ambos se tornaram amigos.

Em 1607, o Tribunal da Alta Comissão, instituído no século 16 como um instrumento controverso de repressão, usado contra aqueles que se recusavam a reconhecer a autoridade da Igreja da Inglaterra, então liderada pelo Rei James I, passou a perseguir as congregações independentes de Lincolnshire. Por essa razão, John Smith e Thomas Helwys foram obrigados a fugir para Amsterdam, na Holanda, onde unidos a uma pequena congregação começaram a estudar a Bíblia com dedicação.

Foi na Holanda que John Smith descobriu a teologia anabatista, e foi convencido que, de acordo com as Escrituras, o batismo deve ser realizado com consciência, aos crentes, e não aos bebês, sendo por imersão. Também compreendeu que a Ceia é um memorial, oposto à consubstanciação e transubstanciação.

Assim, em 1609, Thomas Helwys creu na necessidade de batizar-se com consciência, batizando em seguida os demais fundadores da igreja. Assim foi organizada a primeira igreja de “credo batista”, ainda que não tivesse esse nome.

John Smith foi um líder daquele grupo até 1610, quando demonstrou interesse em adotar integralmente a doutrina menonita, que Thomas Helwys e mais dez membros se recusaram a aceitar. A discordância de Helwys em se unir aos menonitas tinha relação com a cristologia docética¹ aceita pelos menonitas, e com sua teoria sucessionista^{2,3}. Após ter recebido a excomunhão, John Smith buscou se unir a comunidade menonita.

Em 1611, muito provavelmente objetivando fortalecer a convicção dos irmãos, Thomas Helwys escreveu aquela que seria a primeira das confissões batistas de fé, constituída de 27 artigos, e a denominou “Uma Declaração de Fé do Povo Inglês

¹ O docetismo acreditava que Jesus Cristo era um espectro, logo, este apesar de ter uma aparência humana, não possuía carne e nem sangue.

² A teoria sucessionista defende que a sua descendência veio diretamente da época de Jesus e mantém uma sucessão apostólica ininterrupta.

³ OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. Artigo publicado pela Faculdade Teológica Batista de Brasília, sob o título: [O berço do movimento batista](#).

Remanescente em Amsterdã na Holanda” (*A Declaration of Faith of English people remaining at Amsterdam in Holland*)⁴.

E, em junho do mesmo ano, Thomas Helwys redigiu um folheto doutrinal de 24 páginas, intitulado: *“Uma clara e breve prova, pela palavra e obras de Deus, de que o decreto de Deus não é a causa do pecado nem da condenação do homem: e que todos os homens são redimidos por Cristo; como também que nenhuma criança está condenada.”*⁵ Tratava-se de uma defesa contra a crença calvinista da predestinação, da qual também discordavam os anabatistas, que tiveram sua origem na Suíça, e discordavam dos conceitos teológicos de Ulrich Zwinglio, que foi quem influenciou as confissões calvinistas.

*Zwinglio ensinou que a vontade de Deus movia o ladrão a roubar e ao criminoso a matar, e que seu castigo seria também executado pela vontade de Deus, coisa que, no meu conceito é uma abominação superior a todas as abominações. (II:394b).*⁶

No folheto, Thomas Helwys enfatiza o ponto 5 da Declaração de Fé:

Que DEUS, antes da fundação do mundo, predestinou que todo aquele que nele crer será salvo (Efésios 1:4, 12; Marcos 16:16) e que quem não crer será condenado, (Marcos 16:16) conhecendo a todos antes de tudo (Romanos 8:29). E esta é a eleição e a reprovação de que falam as Escrituras, quanto à salvação e condenação, e não que DEUS predestinou os homens para ser ímpios, e assim ser condenados, mas que os homens sendo ímpios serão condenados, porque DEUS quer que todos os homens sejam salvos, e cheguem ao pleno conhecimento da verdade (1 Timóteo 2:4), e não quer que ninguém pereça, mas que todos os homens cheguem a arrependimento. (2 Pedro 3:9), e não deseja a morte daquele que morre. (Ezequiel 18:32). E, portanto, DEUS é o autor de nenhuma condenação, de ninguém; De acordo com o ditado do Profeta (Oséias 13): A tua destruição, ó Israel, vem de ti mesmo, mas o teu socorro é meu.

Após seu afastamento de John Smith, Helwys, que era advogado e estudioso da Bíblia, e movido pelas Escrituras Sagradas, na virada do ano, escreveu um folheto intitulado *“Uma Breve Declaração Sobre o Mistério da Iniquidade”* (*A Short Declaration of the Mystery of Iniquity*), e entendeu que não deveria fugir da

⁴Neste link se encontra a imagem digitalizada do documento original: [A declaration of faith of English people remaining at Amsterdam in Holland. 1611 : Helwys, Thomas. : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive](#), cujo texto foi transcrito no site: [Helwys Confession, Thomas Helwys, 1611 | The Reformed Reader](#).

⁵ Acervo da Universidade de Michigan, EUA: [A short and plaine prooffe by the word, and workes off God, that Gods decree is not the cause off any mans sinne or condemnation And that all men are redeemed by Christ. As also. That no infants are condemned. | Early English Books Online | University of Michigan Library Digital Collections](#).

⁶ BENDER, H.S. e HORSH John. *Menno Simons: Sua Vida e Escritos*. Sobre a Predestinação, pág. 94. E-book, pode ser baixado de [Menno Simons - sua vida e escritos](#).

perseguição que o aguardava na Inglaterra. Assim, acompanhado por irmãos da igreja holandesa, decidiu voltar para sua terra natal, trazendo consigo o manuscrito a bordo do navio.

Mas, em 1612, aqueles que vieram com Thomas Helwys para a Inglaterra organizaram uma Igreja em Spitalfields, nos arredores de Londres, a qual daria origem ao movimento protestante que ficou reconhecido como “os batistas”.

Neste mesmo ano, Thomas Helwys encontrou um tipógrafo que se dispôs a publicar o seu livreto, e dedicou uma cópia ao rei Jaime I de próprio punho, no qual advertia à monarquia inglesa para que se submetesse a Deus. Por causa da publicação, ele foi preso, tendo morrido na prisão, em 1616.

No referido folheto, ele escreveu aquilo que viria a ser um dos mais caros princípios batistas, o **princípio da liberdade religiosa e de consciência** – “... *a religião do homem está entre Deus e ele. O rei não tem que responder por ela e nem pode o rei ser juiz entre Deus e o homem. Que haja, pois, heréticos, turcos ou judeus, ou outros mais, não cabe ao poder terreno puni-los de maneira nenhuma*”.

O livro de Helwys constitui a primeira publicação em inglês a defender a liberdade religiosa aplicável universalmente, e possivelmente a primeira obra da civilização ocidental a defender o princípio da liberdade religiosa e de consciência para todos os seres humanos.⁷

Portanto, os Batistas são os pioneiros na defesa da liberdade religiosa, entendendo claramente que, ainda que o Evangelho de Jesus deva ser pregado, cada pessoa deve ser livre para escolher no que crer.

Acreditamos que, conhecendo a sua história, o povo conhece aquilo que o distingue, valorizando o seu compromisso e o legado que herdou de seus antepassados.

⁷ [Igreja Batista – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Batista)